

Sinpro ignora assembléia e comunica greve

Quando parte dos 17 mil professores da rede oficial de ensino reunirem-se hoje, às 9h, no estacionamento do Estádio Mané Garrincha, estarão participando de uma verdadeira farsa, pois oficialmente foram convocados pelo Sindicato dos Professores do DF (Sinpro) para decidirem se a categoria entra ou não em greve a partir de segunda-feira. Mas ontem à tarde mesmo o protocolo da Secretaria de Educação registrou a entrada de um documento, assinado por Maria Raimunda Mendes da Veiga, coordenadora da secretaria de organização do Sinpro, comunicando — antes da assembléia —, e em caráter oficial, que os professores estarão paralisados a partir de segunda.

“Foi um choque. Não entendi nada”, comentou, surpresa, a diretora executiva da Fundação Educacional do DF, Malva de Jesus Queiroz, a quem o ofício, datado de ontem, foi endereçado. No documento, “fica, pelo presente, notificada esta Funda-

ção Educacional do Distrito Federal que, a partir do dia 6 de novembro corrente, os professores da rede de ensino oficial do DF estarão em greve”.

O ofício, a seguir, explica que a decisão, anunciada pelo sindicato antes de ouvida a categoria em assembléia, como determina a lei, foi provocada “em vista do descumprimento pela FEDF da cláusula 5^a do acordo coletivo de trabalho celebrado com esta entidade sindical nos autos do processo TRT — DC-16/89, bem como não terem sido atendidas as reivindicações da categoria quanto à implantação do novo Plano de Cargos e Salários e, também, o tratamento discriminatório dado aos professores com relação aos demais servidores públicos do DF”.

O documento endereçado à diretora da Fundação Educacional só pode ter o objetivo de cumprir o prazo legal de 72 horas, entre a decisão de deflagração e o início de uma greve em setores considerados essenciais — matéria

que, de resto, ainda não foi devidamente regulamentada pelo Congresso Nacional, após a sua aprovação como norma constitucional.

CAESB

Reunidos ontem em assembléia no SIA, cerca de oitocentos funcionários da Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) decidiram cruzar os braços por quatro dias, a partir de segunda-feira. Filiados ao Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos no DF (Sindágua), os servidores reivindicam os 70,28 por cento da inflação de janeiro expurgada pelo Plano Verão, 58 por cento para repor perdas e equiparação à CEB. Há possibilidade de falta d’água, embora um serviço emergencial funcione. A Caesb tem 2 mil 500 funcionários.

Time SIA

Malva de Jesus Queiroz Oliveira
Diretora Executiva da Fundação Educacional do DF
N E S T A

Senhora Diretora,

Fica, pelo presente, notificada essa Fundação Educacional do Distrito Federal que a partir do dia 6 de novembro corrente, os professores da Rede de Ensino Oficial do DF estarão em greve em vista ao descumprimento pela FEDF da Cláusula 5^a do Acordo Coletivo de Trabalho celebrado com esta Entidade Sindical nos autos do processo TRT — DC — 16/89, bem como não terem sido atendidas as reivindicações da categoria quanto à implantação do novo Plano de Cargos e Salários e, também, o tratamento discriminatório dado aos professores com relação aos demais Servidores Públicos do DF.

Atenciosamente,

[Assinatura]
Maria Raimunda Mendes da Veiga
Coord. da Sec. Organização do
SINPRO-DF

No documento, datado e protocolado ontem, o Sinpro mostra que decisão da assembléia hoje não é a mais importante